

001.5105



INFORME



CPATSA

EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

CPATSA - Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido - Ano II Nº15, FEV/MAR/94

URCA-NE
Pag. 2

PARCELAMENTO DE FÓSFORO
Pag. 3

CPATSA
PESQUISA EM SERGIPE
Pag. 2 e 3

CALENDÁRIO DE EVENTOS
PARA 1994
Pag. 4

REGIMENTO INTERNO

Concluído o Trabalho de Elaboração do Regimento Interno (RI) do CPATSA

A Chefia do CPATSA - Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido, exercitando a Gestão Participativa proposta pela nova filosofia de administração do Programa de Qualidade Total, reuniu os empregados do Centro para discutir o RI da Unidade.

A Direção se constitui no órgão de maior nível hierárquico e é composta pelo diretor e por três Chefias Adjuntas.

A Unidade contará, ainda, com um Comitê Técnico, normatizado pelo SEP e um Comitê Deliberativo formado por um grupo de pesquisadores e de pessoal de apoio com poderes referentes a assuntos técnico-administrativos do Centro.

Espera-se que o Regimento Interno do CPATSA venha facilitar a descentralização de suas ações, contribuindo para uma administração mais eclética e funcional.

O CPATSA, com a missão de gerar e adaptar conhecimentos e tecnologias agropecuárias, em uma base sustentada e equitativa, visando colocá-los a serviço do desenvolvimento rural do Trópico Semi-Árido, na sua diversidade ecológica e social, terá, de acordo com o RI, sua estrutura organizacional modificada para atender o que preceitua o Sistema EMBRAPA de Planejamento-SEP.



TÉCNICOS DA URCA - NORDESTE
URCA - NORDESTE

O QUE É A UNIDADE REGIONAL DE CAPACITAÇÃO E DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO RURAL (URCA-NE)

Localizada no CPATSA-EMBRAPA, na cidade de Petrolina, Sertão pernambucano, a URCA pretende constituir-se numa Unidade de Inteligência que acumule informações suficientes (métodos, dados, análise de processos de desenvolvimento e outras), para ajudar a modificar os procedimentos de trabalho da pesquisa e das instituições de Assistência Técnica e Extensão Rural-ATER, numa direção mais atualizada e competente no assessoramento às comunidades rurais. A URCA-NE reúne técnicos das instituições de ATER do Nordeste, pesquisadores e pessoal de apoio do CPATSA-EMBRAPA.

Seu principal objetivo é capacitar técnicos das instituições de ATER em conteúdos e referências teóricas e conceituais relacionados ao desenvolvimento rural desta região, através da capacitação formal e em serviço, necessários ao desempenho da missão desta unidade.

Assim, definiu-se como missão, aprimorar o processo de planejamento das instituições de pesquisa e de ATER, por meio da geração, estudos, tratamentos e transferência de informações visando o desenvolvimento rural.

Para o cumprimento desta missão, a URCA-NE está fundamentada em duas funções básicas:

- geração, estudo, tratamento e transferência de informações para o desenvolvimento rural;
- apoio ao processo de modernização das instituições públicas de ATER.

Estas funções, por sua vez, estão desdobradas em quatro subfunções que expressam, de um lado, a produção e transferência de informações e de outro, a participação na implantação de projetos

cont... pág. 4

CPATSA PESQ

A Pequena Produção Limitações

Não obstante o leite ser considerado alimento estratégico em função de seu alto valor nutritivo, a produção brasileira, da ordem de 90 litros/habitante/ano, está longe de atender o consumo de 146 litros/habitantes/ano, recomendado pela Organização Mundial de Saúde. Para satisfazer uma demanda estimada em 30 bilhões de litros no mercado nacional, no ano 2000, o setor leiteiro no Brasil necessitará crescer à taxa de 6,5% ao ano na década de 90, bem acima do aumento histórico anual de 3,65%.

A região Nordeste do Brasil, com um rebanho bovino correspondente a 18% do efetivo nacional, contribui com apenas 13% da produção total de leite do país. A baixa produtividade da região (400 a 500 litros/vaca/lactação), quase a metade da média brasileira, situa a pecuária nordestina em níveis semelhantes aos de alguns países da África e da Ásia. Em decorrência disso, a disponibilidade de leite por habitante/dia é de apenas 107 gramas e, em alguns estratos sociais, o consumo é praticamente nulo, com graves consequências nutricionais.

A despeito da inexistência de um mapeamento das principais bacias leiteiras dessa região, o que notoriamente se conhece a respeito é que estados com pecuária leiteira expressiva, a exemplo do Ceará, Pernambuco, Alagoas, Bahia e Sergipe, possuem importantes bacias localizadas em regiões semi-áridas, cuja produção provém, predominantemente, da exploração de rebanhos mestiços holando-zebu, em pequenas e médias propriedades.

Na região semi-árida Sergipe, a micro-região homogênea Sertão sergipano do São Francisco, abriga hoje a principal bacia leiteira do Estado, respondendo por 44% sua produção, cujo crescimento (da ordem de 50%), verifica-se basicamente na última década se deu muito mais decorrente do aumento da produtividade (leiteirização do rebanho) do que pelo acréscimo do número de vacas ordenhadas. Este crescimento ocorreu de forma espontânea o que evidencia a natureza vocação da região - e despeito da inexistência de políticas governamentais específicas, até porque "pecuarização" do semi-árido foi, por muito tempo considerada socialmente nociva, tese hoje contradita nos diagnósticos mais atuais que apontam a pecuária bovina leiteira como atividade de sustentação econômica do pequeno produtor, capaz de permitir acumulação de capital e o próprio acesso à propriedade da terra, com seu consequente cultivo para fins agrícolas.

Apesar destes dados indicativos da potencialidade dessa região para a produção de leite, a inconsistência climática, traduzida pela escassez e irregularidade das chuvas no tempo e no espaço aliada à excessiva fragmentação fundiária - cerca de 90% dos estabelecimentos rurais possuem áreas inferiores a 50 ha - e aos limitados recursos naturais de capital, configuram um quadro de instabilidade socioeconômica desencorajadora de investimentos para melhoria dos agroecossistemas da pequena produção, inclusive daqueles assentados na pecuária bovina leiteira atividade predominantemente

SA EM SERGIPE

e Leite no Semi-Árido: possibilidades

caracterizada como familiar-mercantil. Esta situação é agravada, ainda mais, por um mercado comprador cartelizado impondo preços aviltados ao produto, cuja oferta extremamente pulverizada não confere qualquer poder de barganha, que poderia ser alcançado mediante organização dos produtores nas diferentes formas de associação.

Os processos tecnológicos atualmente utilizados refletem, principalmente, as condições socioeconômicas do produtor, além do padrão zootécnico dos animais.

As pastagens cultivadas - predominantemente estabelecidas com o capim-buffel - e as nativas de sucessão, constituem a base alimentar dos rebanhos, o que imprime características acentuadamente estacionais à produção leiteira. A suplementação volumosa, quando realizada nos períodos secos, fundamenta-se quase que exclusivamente no fornecimento da palma forrageira - cultivo largamente disseminado na região - associada ou não à administração de suplementos concentrados, a exemplo do caroço de algodão, farelo de trigo e, mais recentemente, o farelo de soja, cujos preços alcançam níveis proibitivos nos períodos de escassez de forragem. Restos de cultura, que em épocas anteriores eram queimados, já são estocados para alimentação dos animais, principalmente as palhas de milho e feijão associados ao uso da palma.

Problemas da esfera reprodutiva e sanitária não se configuram tão marcadamente limitantes e, frequentemente, se relacionam com situações de

restrição alimentar, dificultando ainda mais o atingimento do potencial genético dos rebanhos.

O desenvolvimento dos agroecossistemas economicamente baseados na pequena produção de leite, além de mudanças político-institucionais, passa necessariamente por mudanças de caráter tecnológico que assegurem a melhoria do processo produtivo, em bases sustentáveis e competitivas. Para tanto, dependem estritamente da disponibilidade de tecnologias geradas/adaptadas e validadas face às peculiaridades regionais, sobretudo no que se refere a alternativas alimentares de baixo custo e limitado uso de insumos.

Nesse sentido, já existe um acervo tecnológico testado experimental e operacionalmente pela EMBRAPA-CPATSA, consubstanciado em um modelo físico desenvolvido no Campo Experimental de Nossa Senhora da Glória-SE, capaz de assegurar produtividades 100% superiores à média regional. Este modelo se fundamenta em infraestrutura agrossilvopastoril estabelecida com plantas tolerantes a seca (leucena, palma, gliricídia, capim buffel, etc.) em métodos simples de conservação de forragens e restos de culturas, na integração agricultura/pecuária e outras tecnologias de baixo custo e limitado uso de insumos. A difusão dessas tecnologias em ampla escala será antecedida de sua validação no meio real com a efetiva participação dos produtores e extensionistas em projeto de parceria EMDAGRO/EMBRAPA, a ser implementado em 1994.

autor: Orlando M. de Carvalho
Fião

PARCELAMENTO DE FÓSFORO AUMENTA PRODUTIVIDADE DO TOMATEIRO

autor: Clementino M. Batista de Farias

Provavelmente por ser considerado um elemento pouco móvel no solo, não sujeito a perdas por lixiviação, não se recomenda parcelar o fósforo para as culturas anuais, mas sim, aplicar todo nutriente antes do plantio. No entanto, na região do Submédio São Francisco, os agricultores costumam fazer, além da adubação em fundação antes do plantio das olerícolas, aplicações de fósforo em cobertura, através de fórmulas comerciais, por acreditarem que o elemento assim aplicado, contribui para que haja um maior rendimento das culturas. Para o tomateiro rasteiro, essa suposição pode ser justificável pelo fato desta cultura emitir raízes adventícias que iriam absorver o fósforo oriundo da adubação em cobertura.

Visando comprovar a eficiência dessa prática de adubação fosfatada em cobertura feita pelos agricultores da região, o CPATSA realizou pesquisa com o tomateiro rasteiro, em Latossolo Vermelho-Amarelo no município de Petrolina, PE, que mostra os seguintes resultados: produtividade de 23,29 t/ha de frutos comerciais para a testemunha (sem adição de fósforo); 56,98 t/ha para o tratamento com aplicação única de fósforo antes do plantio e 69,60 t/ha para o tratamento em que a aplicação de fósforo foi parcelada em duas épocas, ou seja, metade da dose aplicada antes do plantio e a outra metade aplicada em cobertura 30 dias depois. Portanto, o parcelamento de fósforo foi realmente eficiente, proporcionando um aumento na produtividade do tomateiro de 22% em relação à aplicação única de fósforo.



CPATSA SEDIARÁ XXI REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS

MENSAGEM

A XXI Reunião Brasileira de Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas, a realizar-se em Petrolina-PE, de 28.08 a 02.09.94, versará sobre o tema: "Fertilizantes: Insumo Básico para Agricultura e Combate à Fome".

Petrolina fica localizada no Vale do Submédio São Francisco e conta com uma população de cerca de 200.000 habitantes. A agricultura irrigada é a atividade econômica mais importante da região.

A Comissão Organizadora da Reunião está programando palestras, reuniões sobre temas específicos, excursões técnicas e apresentação de trabalhos na forma de painéis, para se discutir os vários aspectos técnico-científicos da fertilidade do solo e nutrição de plantas, visando a expansão sustentável da agropecuária.

A Comissão Organizadora se empenhará em proporcionar aos participantes uma agradável acolhida nesta cidade.

JOSÉ RIBAMAR PEREIRA
Presidente da XXI Reunião

estratégicos e na elaboração de propostas de modernização das instituições de ATER.

**PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
NO 1º ANO (1993)**

- 1) estruturação da Unidade de Capacitação;
- 2) elaboração do plano anual de trabalho (PAT), para o exercício de 1993;
- 3) elaboração de vários documentos;
- 4) estudo de pesquisa do itinerário de desenvolvimento em três comunidades rurais (Massaroca, Calumbi e Alagoinha), respectivamente em, Juazeiro-BA, Tauá-CE e Mossoró-RN;
- 5) realização de cursos, seminários e palestras;
- 6) elaboração de proposta para reintegração da equipe técnica da URCA, quando do retorno às instituições de origem (em andamento);

**ATIVIDADES PROPOSTAS
PARA O PERÍODO 94/95.**

- elaborar propostas de supervisão, capacitação e planejamento para as instituições ATER;
- realização de estudo de pesquisa de itinerário de desenvolvimento em comunidades rurais;
- estruturação central de informações sobre o desenvolvimento rural;
- elaboração de propostas de melhoria institucional para as entidades de ATER do Nordeste.

A necessidade de compreender os mecanismos que determinam e influem no desenvolvimento rural para melhor planejar e executar as atividades das instituições de apoio a este desenvolvimento, é base da missão da URCA-NE.

A criação de uma unidade composta de pesquisadores e extensionistas com objetivo de produzir conhecimentos e informações úteis ao desenvolvimento rural, numa lógica da cadeia ascendente do saber, configura-se, portanto, como uma questão de interesse geral.

PESQUISADOR FAZ ESTÁGIO NA FRANÇA

Esteve visitando a França por um período de 67 dias o pesquisador do CPATSA, Clóvis Guimarães Filho.

A finalidade da viagem foi colher subsídios técnico-científicos e metodológicos junto ao CIRAD (Centre de Cooperation Internationale en Recherche Agronomique pour le Developpement), para subsidiar a concepção e estruturação de um programa nacional de pesquisa, criado pela EMBRAPA, destinado ao desenvolvimento da agricultura familiar camponesa no Brasil. As discussões preliminares de

possíveis formas de cooperação em apoio ao programa, constitui-se em objetivo complementar.

O estágio teve como base de trabalho o Département des Ssystemes Agroalimentaires et Rurales (CIRAD-SAR), localizado em Montpellier e incluiu também atividades junto a outras instituições vinculadas ao tema, como o INRA-SAD, o IRFED, o CNEARC e outros.

A viagem teve o apoio fundamental da EMBRAPA e do governo francês, através do CIRAD-SAR e do Ministère des Affaires Etrangères (MAE).

**INFORME
CPATSA**

É uma publicação bimestral de responsabilidade da Chefia do Centro de Pesquisa Agropecuária do Tópico Semi-Árido-CPATSA.

End.: BR 428 km 152 - CP 23 Petrolina-PE 56300-000

Chefe

Paulo Roberto Coelho Lopes

Chefe Adjunto Técnico

Luiz Balbino Morgado

Chefe Adjunto de Apoio

Jorge Ribaski

Editores

Francisco Lopes Filho

María Emilia de Possídio Marques

Colaboradores

Eduardo Assis Menezes

Nivaldo Torres dos Santos

Diagramação e Arte Final

José Clétis Bezerra

Mª Emilia de P. Marques

Digitação

Valdivia Rodrigues de Souza

CALENDÁRIO DE EVENTOS PARA 1994

EVENTO	PERÍODO	LOCAL
• Curso sobre Defesa Fitossanitária, Insumos Agrícolas e Receituário Agrônomo	05 a 08 de julho	Petrolina, PE
• Exposição da Ecoteca	06 a 08 de julho	Petrolina, PE
• Treinamento sobre Alternativas de Manejo de Solo e Água	25 a 29 de julho	Caicó-RN
• Treinamento sobre Sistema e Manejo de Irrigação para Fruteiras	08 a 12 de agosto	Ipariguassu, RN
• XXI Reunião Brasileira de Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	28 de agosto a 02 de setembro	Petrolina, PE
• Seminário sobre Qualidade dos Frutos Tropicais e Subtropicais "in natura"	08 de setembro	Petrolina, PE
• Dia de Campo sobre Controle Biológico do Moleque-da-Bananeira	08 de setembro	Petrolina, PE
• Dia Especial: Apresentação de Sistemas de Leite na Pequena Propriedade	13 de setembro	Porto da Folha, SE
• Curso sobre Fruticultura Irrigada	19 a 23 de setembro	Petrolina, PE
• Curso sobre Sistemas de Irrigação e Manejo de Irrigação para Fruteiras	26 a 30 de setembro	Petrolina, PE